

Lyra quer união da esquerda já

O candidato a vice-presidente pelo PDT, Fernando Lyra, propôs ontem, em Recife, a articulação de uma frente de esquerda antes mesmo da apuração dos votos do primeiro turno, para vencer o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, na rodada decisiva da eleição. "Se as cúpulas não se unirem, o povo vai formar uma frente e ultrapassá-las", afirmou. Para ressaltar o caráter vanguardista da população, Lyra usou como exemplo a performance do candidato da Frente Brasil Popular em Recife, onde Luiz Inácio Lula da Silva, conseguiu a maioria dos votos.

"O Lula teve uma performance extraordinária aqui no Estado, coisa que a gente não esperava. Ele penetrou muito na área popular e nós só conseguimos penetrar na classe média. Resultado: o PT conseguiu capitalizar o voto da indignação e, merecidamente, teve muito mais votos do que nós", admitiu o vice de Brizola.

Fernando Lyra credita a performance de Lula também à identificação do petista com "o povão" e ao trabalho executado pela chamada igreja progressista. Lyra acha que o desempenho de Lula não tem relação com a postura do governador peemedebista Miguel Arraes, que teria liberado seus secretários para votarem nele, na véspera da eleição. "Arraes está tão derrotado como nós estamos em Caruaru e o prefeito Joaquim Francisco (apoiou Collor) no Recife", ponderou.

Em Caruaru, base eleitoral de Lyra, Brizola obteve 17.352 votos; Collor superou-o em quase 30 mil, recebendo 46.573 votos. Foi a maior diferença já registrada em uma eleição em Caruaru: "Este resultado já era esperado, porque quando os nossos adversários em Caruaru aderiram a Collor ele já estava em primeiro lugar".

Guerra —No Rio Grande do Sul, os militantes pedetistas jogaram tudo para garantir uma vitória expressiva a Brizola. Até 15h30 de ontem, Brizola ainda não perdera em nenhum dos cerca de 50 por cento dos 334 municípios gaúchos que já haviam encerrado a apuração. Mesmo assim, os dirigentes do partido continuavam empenhados numa guerra de fiscalização para garantir um contingente de votos que amenizasse a preocupação quanto ao desempenho do candidato no restante do País. O objetivo é exorcizar o risco de Brizola perder a vaga para Lula no 2º turno. "É uma guerra drástica, em que todo o partido está mobilizado", explicou, em Porto Alegre, o presidente regional do PDT, Matheus Schmidt.